

**A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO  
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Débora da Silva Pereira

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade apresentar de forma compreensiva a abordagem de que a linguagem cartográfica pode contribuir no ensino de Geografia. A partir da busca em um referencial teórico metodológico busca-se então informações a respeito do tema pesquisado. Os objetivos desse trabalho concentraram-se na busca de informações sobre de que maneira a linguagem cartográfica pode ser entendida como elemento auxiliador nas aulas de Geografia, e se essa linguagem é trabalhada como técnica ou como linguagem em sala de aula. As ideias centrais estão na busca metodológica pelo conhecimento inerente sobre o que é o ensino de Geografia, e a linguagem cartográfica no ensino-aprendizagem. A metodologia que foi utilizada nesse trabalho está articulada então com o processo de pesquisa bibliográfica, a busca pelo conhecimento a partir de pesquisas em livros, teses, revistas, artigos científicos, facilitou a coleta de dados para a proposta inicial deste trabalho. Trabalho este que tem a proposição de colaborar com ensino aprendizagem da Geografia através do pensamento geográfico que está inserido e é proposto por meio de professores do ensino básico e fundamental que ajudam a construir um pensamento que abrange a linguagem cartográfica que é também fonte da pesquisa. E para concluir a abordagem é ressaltado que a cartografia é uma técnica, porém deve ser utilizada como linguagem para que o ensino em sala possa compreender a linguagem cartográfica como um dos métodos existentes nas possibilidades geográficas.

**Palavras-Chave:** Ensino; Aprendizagem; Linguagem cartográfica; Geografia

### **Introdução**

A partir de experiências em sala de aula, foi percebido a necessidade de discutir esse tema mais profundamente, muitas vezes após observar dúvidas de alunos nos anos iniciais sobre como utilizar a linguagem cartográfica, achei pertinente trabalhar e desenvolver esse

tema e tentar solucionar algumas questões que sempre estiveram presentes no tempo de docência que inquieta o pensamento como professora de geografia atuante no ensino.

Existem diferentes pesquisas que relatam que um dos conteúdos que os professores da educação básica tem maior dificuldade em trabalhar na sala de aula está relacionado ao ensino de Cartografia. Neste contexto algumas suposições surgem: o ensino de cartografia tem sido direcionado a uma cartografia técnica com poucos elementos da cartografia escolar ou cartografia enquanto linguagem? A partir dessa compreensão, questiona-se ainda: Como a linguagem cartográfica pode estar presente em sala de aula para contribuir então com o ensino de Geografia?

A partir dessas questões busca-se trazer conceitos para o desenvolvimento deste trabalho, partindo então do ensino de geografia, e cartografia escolar, pretendendo discutir ao longo do texto tais assuntos com embasamento teórico metodológico.

Portanto, já existem estudos que nos podem esclarecer e dar contribuições sobre os temas trabalhados, assim é traçado o objetivo geral que busca-se abarcar e analisar as contribuições que a cartografia têm, quando utilizada em sala de aula como componente auxiliar para o ensino de Geografia. A partir do objetivo geral foram alcançados os objetivos específicos, que podemos elencar: Investigar quais são as orientações científicas sobre a temática; Analisar os momentos em que a cartografia está colocada como conteúdo do ensino; Analisar a cartografia de modo associado aos conteúdos geográficos com de ser trabalhada como linguagem. Os objetivos estão presente nesse trabalho para dar prévia de onde e quais os pontos específicos devem ser alcançados ao chegar na conclusão. A partir desses objetivos buscou-se então a partir de leituras e embasamento teóricos chegar a um ponto que seja satisfatório na busca pelo que foi pesquisado.

Por acreditar que o ensino de Geografia na educação básica exige um conhecimento específico do professor voltado para a compreensão da cartografia técnica e também de um entendimento da cartografia enquanto linguagem e os estudo da Cartografia Escolar é que se justificativa a importância desta pesquisa. Assim, surge a necessidade de compreender como é utilizado a cartografia enquanto técnica na educação básica, e se a inserção da compreensão da cartografia escolar poderia diminuir e/ou retirar a visão de que ensinar cartografia é muito difícil contribuindo com o ensino desse conteúdo que é de grande relevância para a contribuição da formação do pensamento geográfico.

Assim, buscou discutir aqui todos os temas citados, e para isso foi utilizado como metodologia a busca pelo embasamento teórico metodológico que contribuiu então para a discussão e aperfeiçoamento a respeito do tema. Posto agora alguns elementos pertinentes acerca do que foi trabalhado aqui iniciaremos então discussões nos próximos tópicos sobre a temática proposta, afim de concluir o que foi citado no início do trabalho.

## **Metodologia**

A metodologia perpassa todos os processos que esse trabalho teve até chegar a sua conclusão inicial. Foi necessário traçar um caminho para que então se chegasse aos resultados da pesquisa, esse caminho se baseou em um embasamento teórico metodológico com fundamentação bibliográfica.

Os procedimentos estão embasados em discutir alguns autores referentes ao tema. Buscar a partir de um aparato metodológico conhecimento e estrutura para formular e estruturar esse trabalho, para assim poder usufruir do conhecimento para adequar o que foi proposto inicialmente. Enfim, primeiramente foi elaborado uma pesquisa bibliográfica, onde por meio de livros, teses, artigos buscou-se conhecimentos sobre o tema proposto. Essa pesquisa ajudou a encontrar algumas definições sobre o tema proposto. A pesquisa bibliográfica foi o caminho para a construção do conhecimento referente ao conteúdo que foi abordado. Usou-se então o critério de escolher os autores de forma que os mesmos fossem contribuir na construção do arcabouço teórico metodológico, buscando em pesquisas e autores que escreveram sobre o tema mais recentemente para poderem contribuir com o trabalho.

Podemos então elencar o seguinte trajeto até aqui: A busca por conhecimento a partir de leituras em livros, revistas, teses e outros; a análise de tudo que se encontrou; e por fim, a discussão dos dados encontrados. De acordo com Lakatos (2008) os métodos de procedimento seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratas, de acordo com Gomes (2000, p. 31) “o método é, assim, considerado como o único meio de oferecer todas as garantias lógicas da relação entre pensamento e realidade”.

## **Linguagem cartográfica**

Não é novidade que a linguagem cartográfica é uma das formas de transmissão de informações dentro do ensino de Geografia. Um dos meios mais antigos de representação, e no ensino a cartografia é método importante que se tem para observar uma determinada representação, é uma dos métodos de apoio que a Geografia tem para ser utilizada em sala de aula, que pode e deve ser utilizado em vários momentos e diversas vezes.

A linguagem cartográfica perpassa a humanidade desde o seu início, de forma que envolve o ser humano das mais diferentes formas, é por meio dessa linguagem mesmo que de forma indireta o ser humano passa a ter uma relação com a realidade que os cerca a partir das toponímias. Os primeiros meios de caracterização dos lugares, as formas, os sentidos, a posição dos astros, mesmo que sem saber especificamente do que se tratava o homem já tinha seu primeiro contato com a cartografia. De acordo com Oliveira,

O mapa sempre foi um instrumento usado pelos homens para se orientarem, se localizarem, se informarem, enfim, para se comunicarem. O mapa é usado pelo cientista e pelo leigo, tanto em atividades profissionais como sociais, culturais e turísticas. O mapa é empregado pelo administrador, pelo viajante e pelo professor. Todos, de alguma maneira, em algum momento, com maior ou menor frequência, com as mais variadas finalidades, recorrem ao mapa para se expressarem espacialmente (OLIVEIRA, p.16, 2009).

Meio de comunicação, transmissão e formas de pensar podemos então definir a linguagem, que é abrangente, pode ser expressada por meio de símbolos, signos, elementos gestuais e linguísticos. A linguagem é expressão, se forma e transforma a todo momento, por isso pode ser elencada nesse momento tão importante e esta disposta em sala de aula, nas aulas de Geografia a partir de formas, cores, elementos textuais, imagens, enfim, uma infinidade de elementos que a estrutura e a compõem para fazer parte do ensino. Assim, a cartografia da forma que é concebida e conhecida na sala de aula se transforma em linguagem, meio de comunicação e transmissão de signos, símbolos

Quando assumimos que a linguagem cartográfica é uma estratégia de ensino ou um procedimento, não estamos desconsiderando que ela seja também técnica, mas que, para o ensino, ela é uma linguagem importante. A linguagem cartográfica torna-se uma metodologia inovadora na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos; permite a compreensão pelos alunos da parte e da totalidade do território; e está vinculada aos valores de quem elabora ou lê o mapa. A dimensão procedimental da cartografia, que pode ser histórico-geográfica, permite ao aluno interpretar e analisar fontes primárias, possibilitando o entendimento espaço-

temporal da organização e produção de um determinado território. (CASTELAR, 2017, p.228).

A cartografia pode então ser percebida em sala de aula, alguma das vezes como técnica e outras como linguagem, uma parte da perspectiva desse trabalho é demonstrar como a cartografia pode ser percebida quando trabalhada em sala de aula, a partir de estudos podemos confirmar que algumas vezes a cartográfica é colocada como técnica em sala de aula, não há interpretação e leitura como linguagem, quando a cartografia é exposta como técnica ela pode então ser apresentada como um “simples mapa”, onde o aluno passa por ele e não há perspectiva em relação a leitura de um mapa como uma linguagem específica e separada de um simples olhar.

Devemos aqui lembrar que a cartografia ela deve ser destacada como linguagem, com meio e forma de comunicação e transmissão de pensamentos dentro da Geografia, dentro de sala de aula, ela é além de um mapa, de uma representação anexada ao que está escrito. Devemos ficar atentos a linguagem cartográfica pois, ela é transmissão de conteúdo, é o enigma que podemos desvendar em um conteúdo geográfico, é auxílio, mas também pode caminhar por si só se necessário dentro da sala de aula, se existir nesse momento a transformação necessária para que se faça a leitura do que que é exigido.

A linguagem cartográfica está entre linhas, por mais que esteja exposta e explícita nos livros didáticos é necessário saber além do olhar para o mapa, é necessário interpretar, cores, linhas, títulos, legendas, cada detalhe que está ali é importante para que se possa compreender o conteúdo da forma mais abrangente possível, perpassa o simples olhar para um mapa em uma apostila ou livro didático, está no compreender e olhar além disso. A Linguagem cartográfica como já foi dito está nas formas da Geografia, no ato de demonstrar o conteúdo, algo que realmente deve ser de alguma forma “ilustrado” para chamar a atenção de quem está olhando.

[...] processos ensino-aprendizagem do mapa e pelo mapa, entretanto, exige ainda que o professor saiba explorar as representações cartográficas para fazer ponte com os conhecimentos abordados, levantar hipótese, elaborar análises, correlações e sínteses, tecer raciocínios espaciais, enfim, promover a construção de conhecimento a partir dos mapas. No dizer de Wurman (1991), trata-se de transformar informação em compreensão. (OLIVEIRA, 2010, p. 128 ).

Sobre o processo de aprendizagem podemos afirmar que o mapa é significativo em sala de aula, ele traz novas abordagens sobre o conceito de geográfica, ajuda o professor no

desenvolvimento de suas aulas, e pode melhorar a compreensão do que é proposto em sala de aula. Para Oliveira (2010), “o mapa sempre foi utilizado pelo geógrafo como um modelo da realidade, uma representação da superfície terrestre. Como documento, o mapa também é empregado pelos professores, principalmente de Geografia, como um recurso em sala de aula.”

Os mapas constituem, sem dúvida, um dos mais valiosos recursos do professor de Geografia. Eles ocupam um lugar definitivo na educação geográfica e de crianças e adolescentes, integrando as atividades, áreas de estudos ou disciplinas, porque atendem a uma variedade de propósitos e são usados em quase todas as disciplinas escolares. Mas é somente o professor de Geografia que tem formação básica para propiciar as condições didáticas para o aluno manipular o mapa. Como parte inerente de todos os programas de Geografia, qualquer que seja o assunto tratado ou a série considerada, o mapa ocupa um lugar de destaque. (OLIVEIRA, 2009, P.19).

Utilizado como recurso em sala de aula, é importante para o crescimento do pensamento geográfico, pode então trazer uma perspectiva que o aluno ainda não havia conseguido perceber sem a ajuda desse material, e é utilizado não apenas no ensino de Geografia, mas o mapa ele perpassa outros conteúdos e se torna importante em todo o contexto escolar, elencando e trazendo informações sobre a temática que é trabalhada em sala de aula com o professor.

Almeida (2010) traz um esquema que nos ajuda a compreender de forma mais abrangente a importância da cartografia escolar, que é pertinente ressaltar aqui nesse tema, pois abrange onde a linguagem cartográfica está inserida no ensino, e ainda podemos perceber a relação que a cartografia, educação e geografia tem, e quais são os elementos que as vinculam para chegar ao conceito de cartografia escolar, assim, analisamos o esquema a seguir.

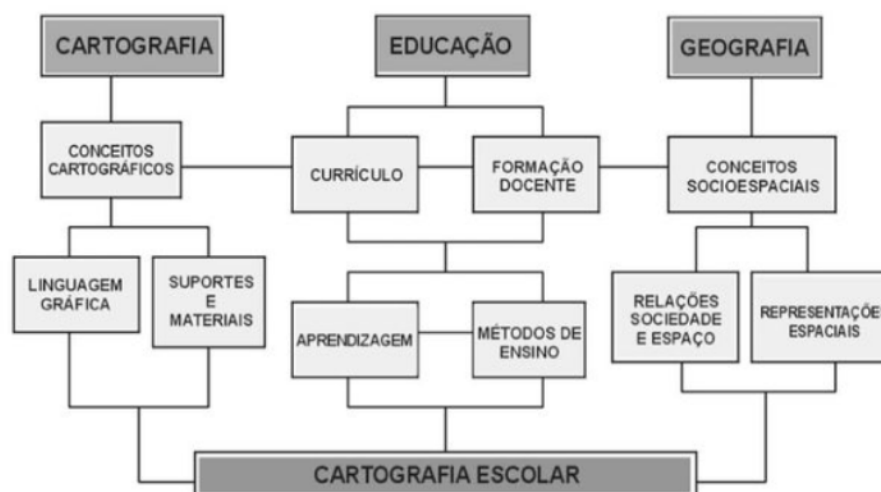


Figura 2: Esquema Cartografia Escolar  
 Fonte: Almeida, p.10, 2010

Após a análise do esquema podemos então perceber que é vinculado a cartografia, educação e geografia, todos os elementos se comunicam de alguma forma para poder então chegar na cartografia escolar, a partir daí continuaremos a discussão a respeito da cartografia e seus elementos.

Basicamente, o mapa pode ser usado em sala de aula para atingir os seguintes objetivos: localizar lugares e aspectos naturais e culturais na superfície terrestre, tanto em termos absolutos como relativos; mostrar e comparar as localizações; mostrar tamanhos e formar de aspectos da Terra; encontrar distância e direção entre lugares; mostrar elevações e escarpas; visualizar padrões e áreas de distribuição; permitir inferências dos dados apresentados; mostrar fluxos, movimentos e difusões de pessoas, mercadorias e informações; apresentar distribuição dos eventos naturais e humanos que ocorrem na Terra. Diante desses objetivos, conclui-se que o mapa não deverá ser planejado para ser usado uma ou duas vezes, como em geral acontece com os cartazes, gravuras ou slides durante o período letivo, mas para ser usado constantemente. OLIVEIRA, p.24, 2010

De acordo com Castellar (2010), se o discurso escolar fosse mais articulado e a linguagem cartográfica fosse de fato utilizada em sala de aula, a aprendizagem seria mais significativa e os alunos trariam problemas do cotidiano para resolver em sala de aula, estabelecendo relações entre os conteúdos e a representação cartográfica. Ainda sobre o assunto Castellar (2010), afirma, “Quando assumimos que a linguagem cartográfica é uma estratégia de ensino ou um procedimento, não estamos desconsiderando que ela seja também técnica, mas que, para o ensino, ela é uma linguagem importante”

Para finalizar esse tópico sobre a cartografia e suas perspectivas, podemos então ressaltar que a cartografia não é apenas uma técnica, para leitura de mapas, quando ela está inserida no ambiente escolar ela ultrapassa a técnica, se transforma então em uma linguagem, que está ao lado do ensino de Geografia para apoiar a aprendizagem, a forma de perceber as diversas dimensões que está dentro da Geografia. De acordo com Castelar (2010), pode-se usar dessa técnica com o objetivo de dar ao aluno condições de ler e escrever o fenômeno observado, podendo então ser utilizada de forma significativa em sala de aula.

### **Considerações finais**

Buscou-se então o conhecimento sobre a leitura do espaço geográfico e como a linguagem cartográfica pode ser inserida nesse contexto. Partiu-se então de uma pesquisa bibliográfica, onde vários autores ressaltam sobre o desenvolvimento do ensino de geografia, e fez-se necessário uma análise da linguagem cartográfica.

Após a discussão desse tema e para responder a nossa questão inicial de pesquisa, temos a necessidade de aqui salientar que a linguagem cartográfica muitas vezes é vista como técnica, porém, em sala de aula temos a necessidade de a trazer como linguagem, como forma e meio de comunicação, transmissão do que a Geografia propõe. Quando a mesma fica apenas na instrumentalização da técnica podemos então ter uma certa deficiência em seu ensino, os alunos necessitam ir além da técnica, necessitam interpretar, ler e saber ir além quando se olha uma imagem cartográfica.

Podemos então aqui responder algumas questões reafirmando a importância da linguagem cartográfica, que condizente ser trabalhada de forma que possa então priorizar os elementos da Geografia para que os alunos possam então compreender a função da linguagem cartográfica, que em sala de aula ultrapassa a técnica e é transformada em linguagem, em forma de transmissão de conteúdo, e elementos essenciais que estão presentes na Geografia.

Podemos então finalizar este trabalho ressaltando que a cartografia deve ser trabalhada como uma linguagem e percebida a partir da leitura espacial que o aluno tem do mundo, podendo então a relacionar com elementos cotidianos de extrema importância e que fazem a Geografia se tornar cada vez mais interessante na perspectiva do ensinar e aprender. E não devemos deixar de destacar que o professor é responsável por essa transmissão de conteúdo, de ideias e pensamentos, é o professor que pode então ser o mediador e ajudar o aluno a trazer



o que ele vive em seu cotidiano para então ser pensado e transformado em sala de aula, por meio de conteúdos e da linguagem cartográfica.

Por fim, podemos ainda observar que este trabalho foi de grande relevância para o conhecimento e aprofundamento sobre o tema, trazendo novas discussões a respeito do assunto e partir disso uma perspectiva e abordagem referentes ao tema que é de total importância para estudos que são feitos nessa área do ensino aprendizagem de Geografia.

Assim, deixamos em aberto a possibilidade de novas pesquisas a respeito do tema, lembrando que o mesmo é extremamente abrangente e a discussão pode então nortear novas questões problemáticas a serem discutidas em uma nova oportunidade de trabalho. Portanto, finalizamos aqui este trabalho com essas considerações acerca do tema trabalhado.

## **Referências**

- ALMEIDA, R.D.(org.) **Novos rumos da cartografia escolar, currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Ed.Contexto, 2011. 192p.
- ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007. 224p.
- CALLAI, H. C (Org.). **Educação Geográfica – Reflexão e Prática**. Ijuí: E. Unijuí, 2011.
- CASTELAR, S.M.V. **Cartografia escolar e o pensamento espacial: fortalecendo o conhecimento geográfico**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun. 2017.
- CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- CLAVAL, P. 2010, **Terra dos Homens**, São Paulo: Contexto
- COPATTI, C. **Pensamento pedagógico geográfico e autonomia docente na relação com o livro didático: Percursos para a educação geográfica**. 2019 – Tese, Unijuí 2019.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo:Atlas, 2000
- GOMES, P. C. G. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 306p.
- OLIVEIRA, L. de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. In.: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 15- 41.